



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Secretaria da Saúde

Coordenação de Doenças Transmitidas por Vetores - Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP -
SESAB/SUVISA/DIVEP/CODTV

**NOTA
INFORMATIVA**

PROCESSO:	019.5098.2025.0103433-47
ORIGEM:	CODTV/DIVEP/SUVISA/SESAB
OBJETO:	Nota Informativa nº 03/2025

Interessado: NRS / Regionais de Saúde / Secretarias Municipais de Saúde

Assunto: Susceptibilidade da População aos Sorotipos 2 e 3 da Dengue no estado da Bahia e Orientações para o processo de investigação epidemiológica.

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), por meio da Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial (CODTV), disponibiliza a Nota Informativa nº 03/2025, que trata da susceptibilidade da população aos sorotipos 2 e 3 do vírus da dengue no Estado da Bahia, e apresenta orientações técnicas quanto ao processo de investigação epidemiológica dos casos, com o objetivo de subsidiar as ações de vigilância, controle e resposta oportuna à circulação viral.

Solicitamos ampla divulgação da Nota aos profissionais envolvidos nas ações de vigilância em saúde e atenção básica, a fim de fortalecer as medidas de detecção oportuna, notificação e investigação dos casos.

Contextualização

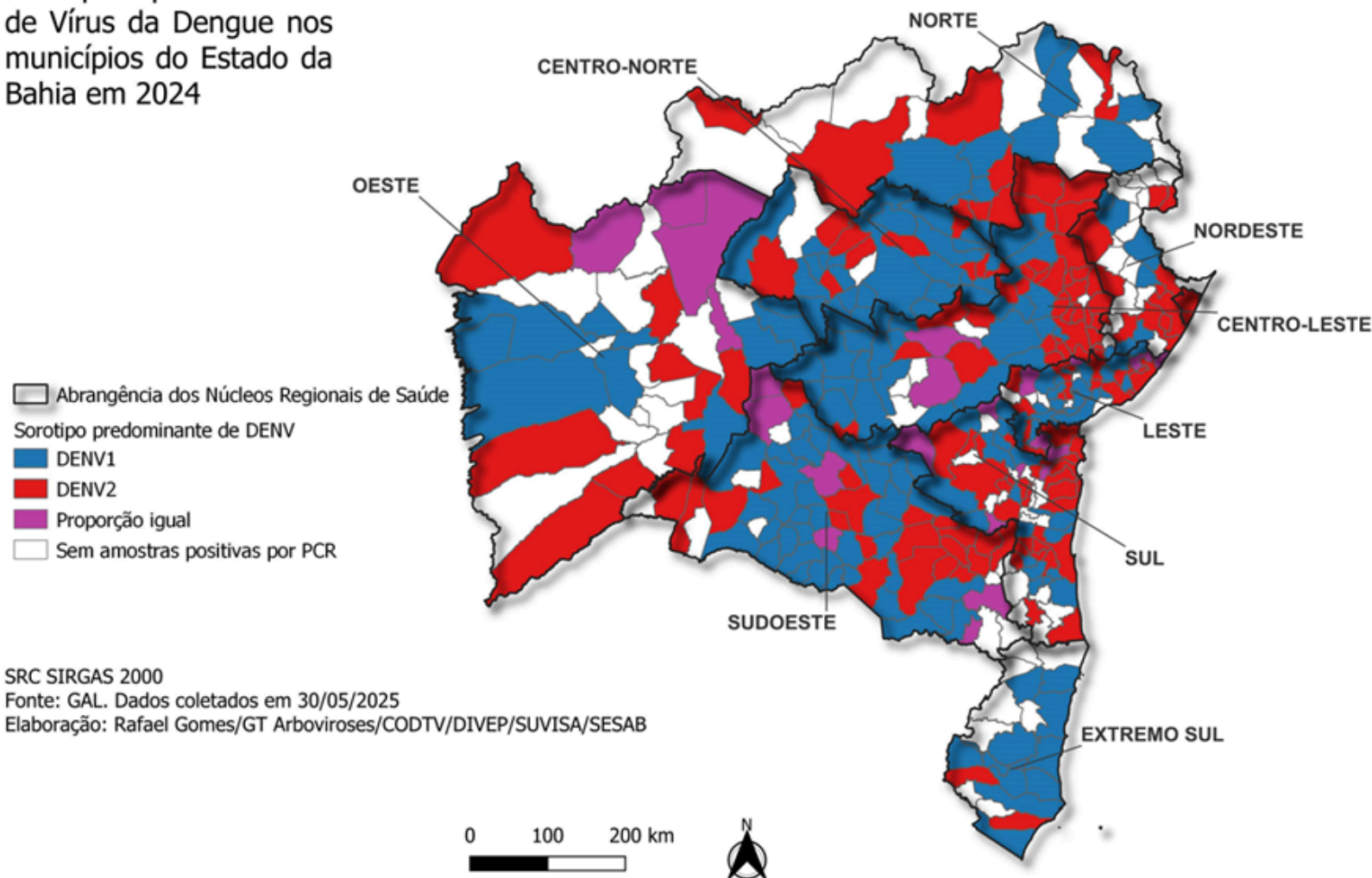
A epidemia de dengue ocorrida em 2024 foi marcada pelo registro de casos prováveis em todos os municípios do estado da Bahia e, desde então, vem aprimorando-se o monitoramento e a análise dos dados laboratoriais processados pelo Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN / BA, contemplando as taxas de positividade e negatividade geral e por tipo de método. É importante reconhecer a ampliação do diagnóstico laboratorial por biologia molecular na comparação com os anos anteriores, que no caso da dengue, possibilita a identificação de sorotipo circulante na localidade.

O mapa a seguir demonstra a distribuição dos sorotipos predominantes de DENV circulantes ao longo do ano de 2024 nos municípios do estado, cabendo destacar os seguintes pontos:

- a) localidades com registro de casos prováveis sem confirmação do sorotipo em circulação;
- b) o predomínio da circulação de DENV-1 na maior parte do território do estado;

- c) maior circulação de DENV-2 em localidades com epidemias de grande magnitude e
- d) a circulação simultânea dos sorotipos DENV-1 e DENV-2 em 60,6% dos municípios do estado.

Sorotipo predominante de Vírus da Dengue nos municípios do Estado da Bahia em 2024



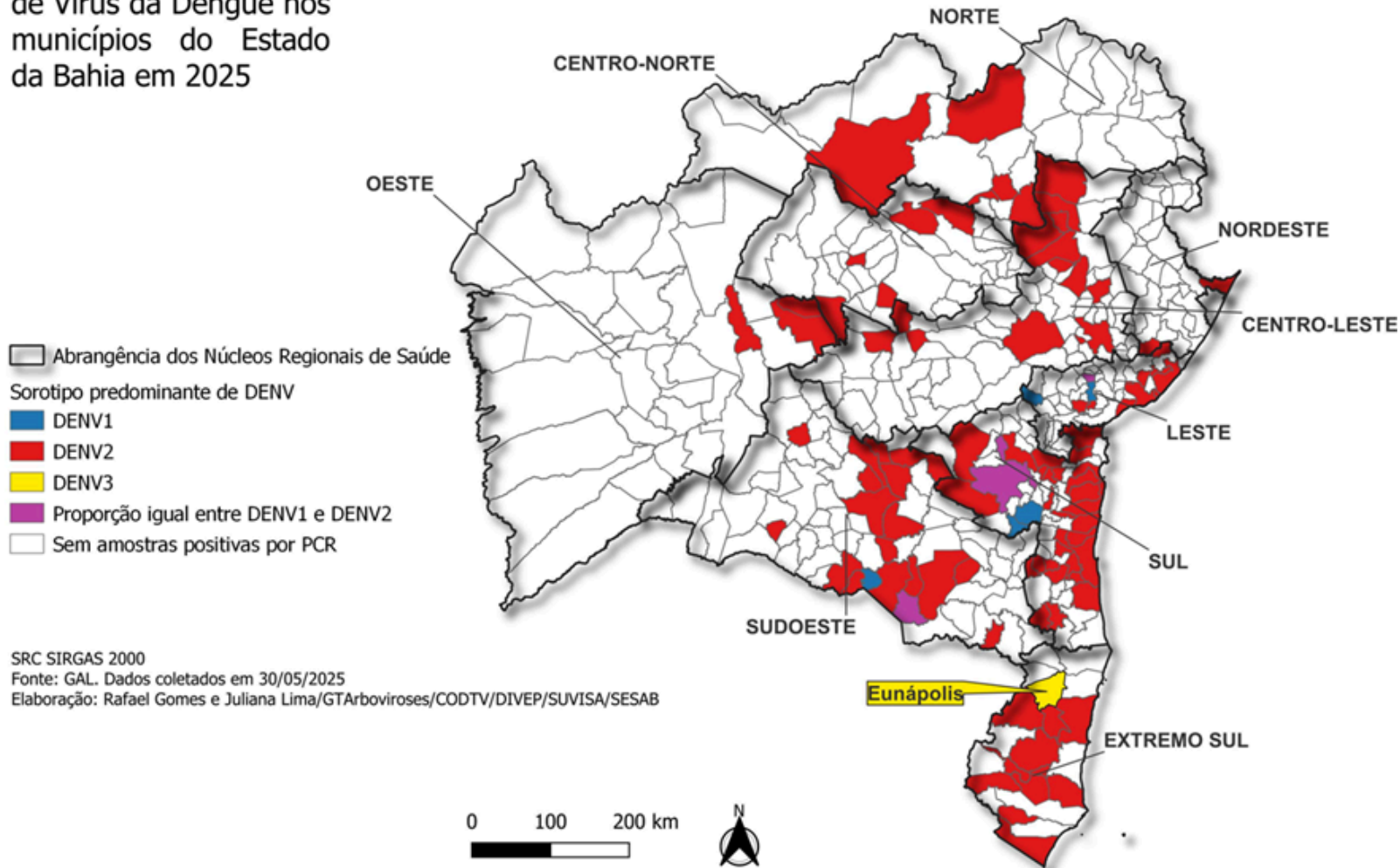
Assim, é importante destacar que após a infecção por um sorotipo, o indivíduo adquire imunidade permanente a ele, mantendo-se susceptível a infecções por outros sorotipos de dengue, ao mesmo tempo em que as infecções subsequentes podem aumentar o risco de formas graves da doença (OPAS, 2025). Nesse contexto, e considerando o predomínio do DENV-1 em 2024, identificam-se no estado grupos de susceptíveis em maior grau ao DENV-2.

Dessa forma, o ano de 2025 iniciou com a expectativa de aumento de casos pelo DENV-2, o que vem se confirmando no monitoramento semanal dos dados laboratoriais, sobretudo em localidades com poucos casos ou sem registro de detecção de DENV-2 em 2024. No entanto, o aumento de casos do DENV-3 no país identificado no último trimestre de 2024 (BRASIL, 2025), associado a dinâmica populacional, aos determinantes sociais, as questões climáticas e os desafios para uma abordagem integrada e intersetorial já indicava risco de reintrodução desse sorotipo na Bahia.

Sob esta ótica, a detecção pelo Lacen/BA do primeiro caso de DENV-3 em 2025 na Macrorregião Extremo Sul (com início de sintomas em março) e posteriormente na Macrorregião Leste, reforça a susceptibilidade da população a esse sorotipo, o que amplia o risco de surtos e epidemias por dengue, tornando-se fundamental o monitoramento contínuo de sua disseminação. O Ministério da Saúde alerta que o DENV-3 é um dos sorotipos mais virulentos, associado a manifestações clínicas mais graves, juntamente com o DENV-2 (OPAS, 2025).

A circulação viral da dengue comprovada laboratorialmente está apresentada no mapa abaixo, destacando-se o fato que a maioria dos municípios não possui detecção de sorotipo circulante, sendo que no mesmo período há registro de casos prováveis da doença em 392 municípios do estado. Dessa forma, faz-se necessário ampliar a coleta de amostras por biologia molecular (até 5 dias do início dos sintomas) e enviar ao LACEN, para realização do diagnóstico, o que possibilita maior compreensão sobre a transmissão.

Sorotipo predominante de Vírus da Dengue nos municípios do Estado da Bahia em 2025



Os casos de dengue podem ser atribuídos expressivamente ao DENV-2, apesar de haver localidades com predomínio do DENV-1 e paridade entre os sorotipos 1 e 2. O DENV-3 é principal sorotipo circulante em Eunápolis, sendo também detectado em Candeias, município situado na região Metropolitana de Salvador.

Assim, destaca-se a susceptibilidade da população baiana ao DENV-2 e DENV-3, o que coloca o estado em risco potencial para epidemias por esses sorotipos. Dessa forma, é imprescindível o aprimoramento das ações de vigilância epidemiológica, laboratorial, entomológica e controle

vetorial, bem como da assistência à saúde, no intuito de ampliar a investigação epidemiológica dos casos confirmados de dengue por sorotipos sem registro de circulação prévia em localidades ou áreas do município, **de acordo com as informações a seguir:**

1- Antecedentes do episódio

1.1 Levantar residência, deslocamento ou histórico de viagem à área de transmissão nos últimos 14 dias. Nessa exposição indagar sobre a proteção individual e ou coletiva (usou repelente, calça e manga longa, mosquiteiro, inseticida doméstico ou outra medida).

1.2 Teve contato com viajante sintomático ou não (há quantos dias)? Viajou para área endêmica (há quantos dias, informar o lugar)?

1.3 Possui histórico vacinal para dengue (quantas doses)?

1.4 Há relato de outro(s) caso(s) compatível(is) com dengue confirmados ou não laboratorialmente nos últimos 15 dias? (rastrear a residência, trabalho, escola, casa de familiares como potenciais LPI). Informar a distância entre os casos

1.5 Informar se existe a presença do vetor e a intensidade da presença (índice de infestação predial, positividade de ovitrampas e densidade de ovos na localidade).

1.6 É possível definir o LPI do caso? (informar) O caso é autóctone ou importado?

2- Manifestações clínicas

2.1 Registrar os sinais, sintomas, bem como a data de início.

2.2 Condições especiais (gestante? Se sim, registrar Idade Gestacional por trimestre) e comorbidade(s).

3- Hospitalização e ou complicações

3.1 Houve hospitalização? Se sim, informar data e local.

3.2 Há relato de complicação? Se sim, especificar os sinais e sintomas apresentados.

4- Contactantes

4.1 Houve adoecimento de morador do domicílio, vizinho ou colega de trabalho/ escola no mesmo período? Se sim, informar sinais e sintomas e data de início.

4.2 Realizou exame laboratorial e ou de imagem? Houve diagnóstico para alguma doença?

5- Evolução do Caso

5.1 Cura ou Óbito (confirmado, em investigação ou por outra causa). Se óbito, em investigação ou investigado? Informar qual o documento base utilizado para a investigação.

5.2 O caso foi analisado em qual Comitê de investigação de óbitos? Se municipal ou regional, enviar parecer da análise assinado pelos profissionais que procederam a avaliação.

6- Informações complementares

6.1 - Há determinantes sociais, climáticos e ambientais no LPI (áreas com acúmulo de água e resíduos sólidos)?

7- Vigilância entomológica e controle de vetor

7.1 Realizado levantamento entomológico na possível área de transmissão? Se sim, informar a data e espécies encontradas. Enviado amostra à regional ou Lacen?

7.2 Realizado bloqueio de transmissão? (Informar o tempo entre o início dos sintomas e a atividade de bloqueio).

8- Estratégias locais adotadas

8.1 Informar outras ações e/ou estratégias adotadas pelo município para controle da transmissão.

Essas informações contribuirão para análises mais precisas dos territórios, favorecendo a definição de ações mais eficazes a serem implementadas, principalmente do controle vetorial.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. COE Dengue e outras arboviroses. Informe semanal nº 14, SE 01 a 20/2025 (19/05/2025).

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses/informe-semanal/2025/informe-semanal-no-14>, acesso mai. 2025.

2. Organização Pan-Americana de Saúde- OPAS/ OMS. Alerta Epidemiológico Risco de surtos de dengue devido ao aumento da circulação do DENV-3 na Região das Américas. 2025.

Disponível em: <https://www.paho.org/sites/default/files/2025-02/2025-fev-7-phe-epi-alerta-dengue-pt-final2.pdf> , acesso fev. 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Marcia São Pedro Leal Souza, Diretor(a) de Vigilância Epidemiológica**, em 06/06/2025, às 16:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sandra Maria De Oliveira Da Purificação, Coordenadora**, em 06/06/2025, às 17:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://seibahia.ba.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **00115602727** e o código CRC **50B719F1**.